

O CISNE DE ITAMARATY

Ao longe um cisne dá bicadas no ar, girando à sombra da palmeira
Como uma serpente branca de dente ~~de veneno~~ alaranjado, ^{saltando} saindo
do puro ninho de seu próprio corpo.
Então o vento ^{impede a linha} ~~solta a corrente~~ e os pés do palmípede ~~berdam~~ ^{sulcam}

A água com uma resplandecente e negra ondulação. Embora o sinuoso arco
Do pescoço e o peito prateado abram ^{se} e encham de penas o ar, os olhos
negros brilham cruelmente. ^{da celosia}
E ninguém sabe se a maldade ou a inocência deriva ~~das asas~~ de profética
escuridão, ~~abertas vagarosamente~~.

~~Se há maldade ou inocência, ninguém sabe~~

Se há maldade ou inocência, ninguém sabe. Mas o macio leque flutuante
Das asas desenha uma ^{linha} sequência de fascinação através da tarde;
E mesmo os filêtes da água ^{queriam} costumam subir até ^{poder agradecer} alcançar e irresistível
^{pescoço} garganta branca.

A ÁRVORE DO SONO

Na meia luz do ocaso a mangueira
Oscila vagarosamente ~~com~~ os frutos de brilho enevoado
e côr morena dourada.
Eles penderão dos ramos ^{molentos} de sono tôda a noite na flutuação
~~De um sonho sussurrando: a maturação é tudo... a maturação é tudo.~~
De um sonho sussurrando: a maturação é tudo... a maturação é tudo.
Mas o vento do despertar libertará os pesados ramos para os mais
verdes rebentos do ~~sentimento~~ ^{semação};
E uma fôrça maior estará na árvore após a queda das mangas.